Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.33160

A INFLUÊNCIA DA COPA DO MUNDO FIFA NO COMÉRCIO EXTERIOR DOS PAÍSES-SEDE: UMA ANÁLISE DO MUNDIAL DE 2014

THE INFLUENCE OF THE FIFA WORLD CUP ON THE FOREIGN TRADE OF HOST COUNTRIES: AN ANALYSIS OF THE 2014 WORLD CUP

Letícia Dias da Silva[1]
Márcia da Silva[2]

RESUMO: O presente artigo analisou os fatores que influenciaram o comércio exterior dos países sede, dando ênfase à edição de 2014 no Brasil, ao decorrer da análise, são apresentados fatores que influenciaram ramificações do comércio internacional brasileiro, como o aumento de importações no período pré-evento, a economia e a entrada de capital externo no decorrer do mundial. Desta forma, o presente trabalho aplicou uma metodologia bibliográfica e descritiva, visando permitir uma análise completa do fenômeno estudado, tendo assim o objetivo de retratar todos os aspectos envolvendo a Copa do Mundo FIFA e o comércio internacional do Brasil em 2014, uma vez que o megaevento esteve relacionado à alta demanda por produtos importados para atender às exigências do padrão da organização, embora dados estatísticos tenham apresentado oscilações durante o período analisado. A pesquisa visou retratar resultados e consequências de sediar um evento de grande porte, foi identificada a influência do comércio internacional e como uma boa gestão de governo faz diferença no planejamento de tais eventos, uma vez que benefícios são postos em favor da sociedade e se transformam em entraves estruturais.

Palavras-chave: Copa do Mundo. Brasil. Comércio Exterior. Importação. Economia.

ABSTRACT: This article analyzes the factors that influenced the foreign trade of host nations, with a specific focus on the 2014 edition held in Brazil. The analysis examines elements that affected various facets of Brazil's international trade, such as the surge in imports during the pre-event period, the state of the economy, and the influx of foreign capital throughout the tournament. To this end, the study employs a bibliographic and descriptive methodology, aiming to provide a comprehensive analysis of the phenomenon. It seeks to cover all aspects concerning the 2014 FIFA World Cup and Brazil's international trade, noting that the mega-event drove high demand for imported goods to meet the organization's stringent standards, even as statistical data showed fluctuations throughout the period under review. The research explores the outcomes and consequences of hosting a large-scale event, highlighting the role of international trade and the importance of effective government management in the planning process, a factor that determines whether such events yield benefits for society or, conversely, result in structural obstacles.

Keywords: World Cup. Brazil. Foreign Trade. Imports. Economy.

1 INTRODUÇÃO

A realização de competições esportivas de grande porte tem sido adotada como uma estratégia de diversos países para impulsionar diferentes áreas nacionais com o objetivo de

[1] Tecnóloga em Comércio Exterior. Fatec Zona Leste.
[2]Orientadora. Fatec Zona Leste.

alavancar a economia, atrair investimentos estrangeiros e aumentar sua visibilidade no cenário global. Dentre tais competições, destaca-se a Copa do Mundo FIFA, que é vista como o maior e mais prestigiado evento esportivo, além da sua grandeza e capacidade de não apenas movimentar o setor esportivo, mas também de influenciar áreas tal como comércio, infraestrutura e turismo.

No cenário internacional, realizar megaeventos esportivos requer uma grande mobilização, de recursos financeiros, logísticos e tecnológicos, fatores que determinam relações comerciais com diferentes países, o comércio exterior é fundamental, visto que assume um papel relevante neste contexto de ampliar relações comerciais.

No cenário brasileiro, a realização da Copa do Mundo de 2014 estabeleceu um marco significativo para o país, sendo retratada como uma oportunidade de promover o desenvolvimento econômico e fortalecer a incorporação do Brasil no comércio exterior. Durante o proceder da competição, o país colheu investimentos estrangeiros para investir em infraestrutura e organização para acolher o megaevento, ações estas que aumentaram o fluxo de importações no período.

Acrescenta-se que as expectativas em torno do crescimento econômico nacional e da expansão comercial geraram uma perspectiva favorável em relação a sediar o torneio, todavia os resultados apresentados sobre a herança deixada pelo mundial ainda são objeto de debate na sociedade brasileira, no que se refere a custos, gastos e benefícios gerados.

Diante do contexto, este estudo visa responder, de que forma a Copa do Mundo de 2014 influenciou o comércio exterior brasileiro.

Ademais, o presente artigo justifica-se pela notória importância de compreender os impactos produzidos pela realização de um grande evento esportivo, especialmente no que tange à economia nacional.

1.1 Metodologia

O presente artigo utiliza uma abordagem bibliográfica que, segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021, p.65), é caracterizada pela "finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas". Além disso, apresenta uma abordagem descritiva que, de acordo com Gil (2017), "é um tipo de pesquisa que visa descrever as características de determinado objeto, população ou fenômeno", ao analisar os impactos de uma Copa do Mundo FIFA no comércio exterior do país sede. Para a realização da

pesquisa, foram utilizados artigos científicos e trabalhos acadêmicos publicados no período de 2010 a 2017, relacionados aos impactos econômicos e comerciais presentes em realizações de megaeventos e relatórios gerenciais do Banco Central do Brasil entre o intervalo de 2012 a 2015.

Para a realização do levantamento bibliográfico, foram consultados artigos científicos e trabalhos acadêmicos por meio das plataformas Google Acadêmico e do portal Scielo, visando identificar publicações que abordassem a temática, foi utilizado distintas palavras-chaves, tal como, "copa do mundo", "comércio exterior", "capital estrangeiro", "economia" e "importação". Os materiais selecionados para compor a análise e fundamentação do artigo, levam em conta a economia nacional antes e após a realização do evento, entrada de capital externo e ingresso de itens derivados do mercado internacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contextualização econômica do país

Sediar um grande evento esportivo tem se tornado uma estratégia para diversos países, incluindo o Brasil, de alavancar a sua economia, atraindo investimentos e atenção internacional.

No período que antecedeu a Copa do Mundo, a economia brasileira passava por uma transição macroeconômica, entretanto, especificamente no ano de 2014, o país vivia um cenário de desaceleração e transição para uma recessão econômica, após quase uma década de um crescimento robusto.

Antes do mundial ocorrer em solo brasileiro, era difícil estimar quais seriam os benefícios do megaevento, todavia, após 12 anos do ocorrido, podemos medir com clareza os benefícios e promessas deixadas pela competição e a sua influência na economia nacional.

O sistema econômico brasileiro antes de sediar o evento da Copa do Mundo, vivia em um cenário de crescimento entre os anos de 2003 a 2010, impulsionado pelo *boom* das commodities, onde o PIB (Produto Interno Bruto), chegou a 7,5%.

Antes do período inicial de preparação para a realização do mundial, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), elegeu as cidades-sedes que receberão os jogos, segundo Jerome Volcke, ex secretário-geral da FIFA, as escolhas das cidades foram baseadas em critérios técnicos fundados a partir de projetos apresentados pelo Estado e por visitas da própria entidade. Além dos projetos, foi levado em consideração aspectos como a rede hoteleira, transporte urbano, aeroportos e segurança pública.

Figura 1 – Cidades-sedes da Copa do Mundo de 2014



Fonte: Globo Esporte, 2009.

2.2 Importações realizadas para o mundial

A realização da Copa do Mundo de 2014 impulsionou o fluxo de importações no Brasil, visto que para a realização da competição ocorresse, seria necessário investir nos setores de infraestrutura, materiais esportivos e tecnologia para que o país se adequasse aos padrões exigidos pela FIFA.

Durante a preparação para receber o evento da Copa do Mundo FIFA 2014, o Brasil registrou um aumento no setor de importação, destacando-se produtos ligados ao setor de infraestrutura, tecnologia e materiais esportivos. Os fundos destinados à construção ou modernização de estádios, portos e aeroportos e os sistemas de telecomunicações, impulsionaram a importação de equipamentos industriais, estruturas metálicas, telões e etc.

Além dos setores industriais, o setor esportivo também apresentou um aumento na entrada de produtos, tais como bolas oficiais, uniformes, chuteiras, redes, equipamentos de treinamento e produtos promocionais ligados à FIFA e a grandes marcas internacionais do setor esportivo.

Os principais parceiros exportadores dessas mercadorias foram:

- China: responsável por fornecer produtos eletrônicos e estruturas metálicas.
- Estados Unidos: responsável por fornecer produtos de telecomunicações.

• Alemanha: responsável por fornecer artigos esportivos, visto que a marca Adidas foi a fornecedora oficial do Mundial, e equipamentos industriais.

Uma ramificação do setor de infraestrutura que recebeu uma atenção especial, foi a área de energia elétrica, visto que o Brasil em 2001 sofreu uma crise de fornecimento elétrico, o risco de blecautes durante os jogos e até mesmo após a realização dos mesmos sempre esteve em pauta, De acordo com Oliveira (2017, p. 207), o mundial foi usado como "argumento para o desenvolvimento de projetos deste setor, ainda que tais investimentos tenham claramente uma natureza de longo prazo".

Os projetos do setor também contaram com atrasos relevantes, assim como as demais obras de infraestrutura localizadas em todo o território nacional na época, como estratégia de curto prazo, o Estado adotou a ampliação das atividades de usinas termoelétricas. Por fim, nenhuma ocorrência de falta de energia considerada grave ocorreu durante a competição.

O setor de telecomunicações também foi uma preocupação para o Poder Estatal, em questão de qualidade, seja na transmissão das partidas ou em sinal telefônico, o evento foi um lembrete para a necessidade de aumentar os investimentos e melhorias para a categoria.

2.3 Ingresso de capital estrangeiro

Sediar um evento grandioso como a Copa do Mundo promove a entrada de capital externo no país-sede da competição, no Mundial de 2014 não foi diferente. A entrada desse capital ocorre principalmente pelos investimentos privados, patrocinadores e turismo.

O Brasil é um país alvo de investimento estrangeiro, esse interesse nasce do fato do país ter diversas vantagens como; tamanho territorial, população,baixo índice de desastres naturais, solo fertil, etc.

O investimento estrangeiro é o recurso financeiro de outros países aplicados na economia brasileira. Ele ocorre de duas formas: o investimento estrangeiro direto (IED), onde, empresas e investidores estrangeiros agem diretamente nos negócios do Brasil, por exemplo; construindo fábricas, abrindo empresas, comprando empresas, tendo como foco o longo prazo e a influência na gestão. E o investimento em carteira, que é a simples aplicação financeira, com a compra de ações e títulos, com foco em lucro a curto prazo.

O investimento estrangeiro traz consigo vantagens como; geração de empregos, crescimento econômico, modernização da economia e tecnologias. Mas também traz

desvantagens como; a grande influência estrangeira na economia nacional, a ida de lucros para o exterior e dependência de recursos externos (Oliveira, 2001).

Certamente, que com a realização da Copa do Mundo houve uma contribuição para a entrada de investimentos estrangeiros no país. O evento atraiu empresas de diversos setores distintos como, infraestrutura, turismo, tecnologia e materiais esportivos. Além disso, houve investimentos em aeroportos e portos, estádios e mobilidade urbana, visando preparar o Brasil, para sediar o evento, receber as delegações e acomodar turistas.

Durante o período de jogos, a entrada de capital estrangeiro foi impulsionada pelo fluxo alto de turistas, que movimentaram a rede hoteleira e pela grande procura por ingresso dos jogos.

O mundial recebeu mais de 1 milhão de espectadores estrangeiros, que movimentaram os setores de hotelaria, transportes e lazer, auxiliando na movimentação de capital no país.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Economia nacional do país-sede

Após divulgar a lista dos países sede da competição, o governo brasileiro tornou de conhecimento público o balanço de investimentos que seriam realizados na construção ou reformas de estádios.

Tabela 1 – Investimentos em Estádios para a Copa do Mundo de 2014

OBRAS EM ESTÁDIOS PARA A COPA

CIDADE	EMPREENDIMENTO	INVESTIMENTO (R$ MILHÕES)			
		INVESTIMENTO GLOBAL (R$ mi)	INVESTIMENTO FEDERAL (R$ mi)	INVESTIMENTO GOVERNO LOCAL (R$ mi)	INVESTIMENTO INICIATIVA PRIVADA (R$ mi)
Belo Horizonte	Reforma e adaptação do Mineirão	695	400	295	-
Brasilia	Reforma do Estádio Mané Garrincha	745	400	345	-
Cuiabá	Construção da Arena Multiuso Pantanal	519	285	234	-
Curitiba	Complexo Esportivo Curitiba 2014 (Reforma)	234	123	14	97
Fortaleza	Reforma do Estádio Castelão	623	400	223	-
Manaus	Reconstrução do Estádio Vivaldo	515	375	140	-
Natal	Construção da Arena das Dunas	350	251	100	-
Porto Alegre	Reforma do Estádio Beira Rio	330	235	-	95
Recife	Construção do Novo Estádio "Cidade da Copa"	530	397	132	-
Rio de Janeiro	Reforma do Estádio Mário Filho (Maracanã)	808	400	408	-
Salvador	Reconstrução do Estádio da Fonte Nova	592	400	192	-
São Paulo	Construção do Estádio do Corinthians	820	400	-	420
TOTAL ESTÁDIOS		6.761	4.066	2.083	612

Fonte: Instituto de Economia Unicamp, 2012.

A realização do evento exigiu um planejamento significativo por parte da administração brasileira, principalmente em relação à infraestrutura esportiva. Os investimentos foram

destinados à construção de novos estádios e à modernização de estruturas já existentes, com o objetivo de atender às exigências estabelecidas pela FIFA e proporcionar condições adequadas para a realização das partidas. Essas obras também representaram uma oportunidade de movimentar diferentes setores da economia, tal como a construção civil, serviços e o fornecimento de materiais e equipamentos. Conforme retratado na Figura 2, os investimentos previstos para os estádios das cidades-sede totalizaram R$ 6,761 bilhões. Desse montante, R$4,066 bilhões correspondiam a investimentos federais, R$ 2,083 bilhões a recursos dos governos locais e R$ 612 milhões à iniciativa privada. Os dados demonstram a expressiva participação do poder público no financiamento das obras necessárias para a realização do mundial.

O Poder Estatal também tornou público o valor investido em portos e aeroportos das cidades designadas, o custo somente dos aeroportos foi avaliado em R$7,5 bilhões, somente nos aeroportos de Brasília, Natal, Guarulhos e Campinas no valor estimado de R$3,6 bilhões.

Nos portos brasileiros, foram injetados aproximadamente R$900 milhões pelo governo federal.

Tabela 2 – Investimentos em Aeroportos e Portos em 2014

OBRAS EM AEROPORTOS E PORTOS

CIDADE	AEROPORTOS			PORTOS
	INVESTIMENTO GLOBAL (R$ mi)	INVESTIMENTO FEDERAL (R$ mi)	INVESTIMENTO INICIATIVA PRIVADA (R$ mi)	INVESTIMENTO FEDERAL (R$ mi)
Belo Horizonte	509	509	-	-
Brasília	650	10	640	-
Cuiabá	90	90	-	-
Curitiba	84	84	-	-
Fortaleza	350	350	-	149
Manaus	327	327	-	89
Natal	577	177	400	54
Porto Alegre	579	579	-	-
Recife	20	20	-	22
Rio de Janeiro	845	845	-	314
Salvador	47	47	-	36
São Paulo	2.071	651	1.420	-
Campinas	1.185	5	1.180	-
Santos	-	-	-	235
TOTAL	**7.334**	**3.694**	**3.640**	**899**

Fonte: Instituto de Economia da Unicamp, 2012.

O custo apresentado que seria gasto no evento e em sua organização foi estipulado em R$27 bilhões, onde 42% (R$11,5 bilhões) seria investido pelo governo federal, por intermédio do BNDES e/ou Caixa Econômica Federal, a iniciativa privada arcaria com 15,7% (R$4,2 bilhões). Os demais gastos foram divididos nas seguintes formas: União (R$4,6 bilhões), Estados e

municípios (R$6,7 bilhões), as cidades sedes com os maiores gastos econômicos seriam São Paulo (R$4,5 bilhões) e Rio de Janeiro (R$3,9 bilhões).

A realização do mundial produziu diversos impactos econômicos no Brasil, sendo eles econômicos e estruturais. Por ser um evento de grande porte, a Copa exigiu investimentos elevados do poder público e iniciativas privadas para construção e modernização de estádios e ampliação de aeroportos e portos. Todavia, após o torneio, foi observado que os gastos públicos para que a competição ocorre-se foi exacerbado, além de contar com atraso de obras (Santana; Gubitoso; Colantuono, 2015), e que nem todos ganharam com a realização da competição em solo brasileiro.

A economia nacional após a realização do megaevento foi marcada por uma recessão entre os anos de 2015 e 2016, o PIB que em anos anteriores apresentava aumento, diminuiu, a taxa de desemprego cresceu e a inflação subiu. Setores que agregam na economia do país apresentaram quedas em seus rendimentos, tal como o setor industrial. No mercado da bola, o valor de 23 jogadores da Seleção Brasileira de Futebol caiu 4,3% para R$1,36 bilhão após o fim do mundial.

Posteriormente ao fim do torneio, o Ministério do Esporte divulgou o balanço final dos valores dos doze estádios utilizados na Copa do Mundo, R$8,3 bilhões foram gastos para construções e reformas, sendo que R$3,815 bilhões saíram dos cofres do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Tabela 3 – Balanço Final Estádios da Copa do Mundo

ESTÁDIO	CIDADE	BNDES	VALOR TOTAL
Arena Pantanal	Cuiabá	R$337,9 milhões	R$583 milhões
Arenas das Dunas	Natal	R$396,6 milhões	R$400 milhões
Arena Amazônia	Manaus	R$400 milhões	660,5 milhões
Beira-Rio	Porto Alegre	R$275,1 milhões	R$330 milhões
Castelão	Ceará	R$351,5 milhões	R$518,6 milhões
Fonte Nova	Salvador	R$323,6 milhões	R$684,4 milhões
Arena da Baixada	Curitiba	R$131,1 milhões	R$391,5 milhões
Arena Pernambuco	Recife	R$400 milhões	R$532,6 milhões
Maracanã	Rio de Janeiro	R$400 milhões	R$1.050 bilhões
Mineirão	Belo Horizonte	R$400 milhões	R$695 milhões
Arena Corinthians	São Paulo	R$400 milhões	R$1.080 bilhões
Mané Garrincha	Brasília	não utilizou	R$1.403 milhões
Total		R$3.815,80 milhões	R$ 8,3386 bilhões

Fonte: Globo Esporte, 2015.

3.2 Análise entre competições posteriores a Copa de 2014

Em uma análise com as edições seguintes ao mundial de 2014 no Brasil, a competição foi sede dos seguintes países: Rússia 2018 e Catar 2022, em ambas edições, os países tiveram uma abordagem diferente e um foco diferente em receber a competição.

É notório que o Estado brasileiro utilizou da competição para alavancar os investimentos em infraestrutura e atrair capital externo, além da importação ser essencial no período pré-evento.

Em contrapartida, o governo russo utilizou do torneio para fortalecer o turismo e a geopolítica, além de ter investido no setor logístico nacional.

Já o Emirado do Qatar deu ênfase em apresentar a sua imagem para o mundo e ampliar o turismo no país, indicando que aquela nação não se resume apenas à exportação de petróleo.

Visando a ligação de ambas edições com o comércio internacional, observa-se que a Copa do Mundo pode ser utilizada no comércio internacional não apenas para movimentar a economia durante a competição, mas também como estratégia de atração de investimentos, expansão do turismo, fortalecimento da imagem internacional e desenvolvimento de setores econômicos estratégicos.

Diante das análises apresentadas, é notório que sediar um evento como a Copa do Mundo FIFA gera lucros e gastos por parte dos países-sede, no que tange à edição realizada em solo brasileiro no ano de 2014, é evidente que os investimentos realizados em setores de infraestrutura, mobilidade urbana, entre outros não garantiram benefícios a longo prazo, visto os altos gastos que ultrapassaram os orçamentos iniciais e os atrasos consideráveis em obras.

No comércio exterior, a demanda do evento contribuiu para o aumento das importações entre o período de 2010 a 2014, segundo o Boletim do Banco Central do Brasil, relatórios de 2015 e 2012.

Analisar tais dados, permite observar o volume de importações que o país realizou, e a crescente que os anos anteriores à realização do evento apresentam, embora os anos subsequentes demonstrem uma retração.

Outro aspecto a ser abordado é a contribuição do evento para o turismo e redes hoteleiras, favorecendo assim a entrada de visitantes e capital estrangeiro, de acordo com Santos (2017, p. 208), no mês de junho "número de chegadas de turistas estrangeiros ao país foi 132%" , tal fluxo de pessoas favoreceu as atividades de setores de hospedagem, transporte e lazer, tanto que a FIFA registrou a marca de quase 3 milhões de ingressos vendidos para os jogos, onde uma

parcela foi adquirida por torcedores estrangeiros, destacando-se os torcedores argentinos, alemães e chilenos. A realização do evento atraiu empresas e investidores internacionais de distintos ramos, favorecendo assim a geração de empregos.

Portanto, é evidente que sediar um megaevento proporciona oportunidades e crescimento para o país-sede principalmente no que tange à visibilidade internacional e demanda, em contrapartida, apresenta custos elevados, atrasos e incertezas sobre o legado e benefícios de sediar um mundial de seleções.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, se torna notória a influência da Copa do Mundo FIFA no comércio internacional dos países sede, anterior ao evento o país aumentou expressivamente o número de importações e investimentos estrangeiros, durante a competição registrou o aumento da circulação de capital estrangeiro e de turistas em território nacional.

Além disso, a realização do evento ampliou a visibilidade brasileira no setor internacional, favorecendo assim as relações comerciais e atraindo investidores estrangeiros ao mercado nacional, o torneio também possibilitou a circulação de organizações transnacionais no país e estimulou assim as atividades de exportação, a pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Entre elas, destaca-se a dificuldade de estabelecer uma relação direta entre a realização do evento e as variações observadas no comércio exterior nacional, uma vez que outros fatores econômicos, nacionais e internacionais, também influenciaram os indicadores analisados.

Todavia, apesar dos benefícios econômicos que o evento trouxe, também foram identificados empecilhos, tal como os elevados gastos públicos, e mais emblemático, o legado que o mundial deixou no Brasil. O país gastou cerca de R$27 bilhões de reais dos cofres públicos para que o evento ocorresse, contra os R$17 bilhões anunciados pelo Estado inicialmente, por consequência, identificou-se uma série de insucessos em projetos de mobilidade urbana que viria a ser um legado permanente do mundial, a prometida linha 17 Ouro em São Paulo ilustra bem tal cenário, ele foi prometido em 2011 com entrega final antes das competições em 2014, entretanto, o projeto foi finalizado apenas em 2026, ou seja, três Copas do Mundo ou doze anos depois.

Outra série de prejuízos, foram determinados estádios ou arenas construídos em estados sem uma forte tradição futebolística, estes espaços se transformaram nos popularmente

chamados “elefantes brancos” e consomem milhões todos os anos em manutenção e o retorno são receitas inexpressivas, em exemplo marcante é a Arena das Dunas, localizada no Estado do Rio Grande do Norte, ela tem baixa frequência de público, visto que os times do estado jogam em divisões inferiores e não conseguem utilizar a capacidade de 31 mil lugares, além do custo real desta obra que ainda está em processo de quitação e a previsão de término é apenas em 2032. Situação semelhante, vive a Arena da Amazônia, localizada em Manaus, consome milhões em manutenção, registra médias de público inferiores a dois mil torcedores.

Portanto, conclui-se que a Copa do Mundo de 2014 exerceu a sua influência no comércio exterior brasileiro, visando os investimentos estrangeiros, entrada de capital externo e turismo, fortalecendo assim a imagem brasileira no cenário global. Todavia, a hegemonia de efeitos positivos não recaiu sobre a sociedade brasileira, que ainda espera por obras prometidas e diminuição de gastos públicos em palcos deste evento.

De tal maneira, sediar um megaevento esportivo pode atuar como um instrumento de integração econômica internacional e fortalecimento de imagem do país-sede, mas seus efeitos dependem de planejamento e distribuição correta de recursos, caso contrário, os benefícios esperados passam a ser temporários, enquanto os prejuízos se transformam em estruturais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PÚBLICA. Aqui. [S. l.]: Agência Pública, 2012. Disponível em: https://apublica.org/wp-content/uploads/2012/11/AQUI.pdf. Acesso em: 1 maio 2026.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Boletim do Banco Central do Brasil: relatório anual 2015. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2016. v. 51. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2015/rel2015p.pdf. Acesso em: 2 nov. 2026.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Relatório anual 2012. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2012. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorios-anuais-historico/relatorio-anual-do-banco-central-2012.pdf. Acesso em: 2 nov. 2026.

DOMINGUES, Edson Paulo; BETARELLI JUNIOR, Admir Antonio; MAGALHÃES, Aline Souza. Quanto vale o show?: impactos econômicos dos investimentos da Copa do Mundo 2014 no Brasil. Estudos Econômicos, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 409-439, abr./jun. 2011. Disponível em: https://revistas.usp.br/ee/pt_BR/article/view/36048. Acesso em: 13 maio 2026.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. FGV Projetos. Brasil sustentável: impactos socioeconômicos da Copa do Mundo 2014. São Paulo: FGV Projetos; Ernst & Young, 2012. Disponível em: https://projetos.fgv.br/publicacao/brasil-sustentavel-impactos-socioeconomicos-da-copa-do-mundo-2014. Acesso em: 20 maio 2026.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL. Acesso em: 14 nov. 2026.

MATTEI, Tatiane Salete; MELLO, Gilmar Ribeiro de. Copa do mundo de futebol 2014: análise do impacto da receita e volume de vendas do comércio, dos serviços e da produção industrial nos estados brasileiros. Revista Gestão & Tecnologia, Pedro Leopoldo, v. 17, n. 1, p. 207-231, jan./abr. 2017. Disponível em: https://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/1072/731. Acesso em: 20 maio 2026.

OLIVEIRA, Eduardo Sampaio de. Revisando as teorias do investimento direto estrangeiro. Formação Econômica, Campinas, n. 7, p. 21-44, jun. 2001. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/897/02-Eduardo.pdf. Acesso em: 1 nov. 2026.

SANTANA, Allan; GUBITOSO, Stella; COLANTUONO, Aline Correia de Sousa. Impacto socioeconômico da Copa do Mundo de 2014. Administração de Empresas em Revista, Curitiba, v. 1, n. 10, p. 101-124, 2015. Disponível em: https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/1084/841. Acesso em: 1 nov. 2026.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Diversidade de impactos econômicos da Copa do Mundo FIFA de 2014 no Brasil. CULTUR: Revista de Cultura e Turismo, ano 11, n. 1, p. 202-219, fev. 2017. Disponível em: https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/889. Acesso em: 31 out. 2026.

SILVA, Aline da. Classificação metodológica das pesquisas científicas. Anais do Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação (CONPEPE), [S. l.], v. 2, n. 1, 2024. ISSN 2966-3792. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/index/pt_BR. Acesso em: 8 nov. 2026.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/. Acesso em: 8 nov. 2026.